



TRIBUNA LIVRE

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - A MARES

26
OUTUBRO
1963

Filhos em vez de canhões

Celebrou estes dias o seu 50.º aniversário natalício uma individualidade que desempenha papel de relevo, não só como o homem que recebe o melhor ordenado da Europa.

Em poucos anos tornou-se uma figura-chave das relações da Alemanha Ocidental com o Leste. O seu nome é Berthold Beitz, Procurador Geral do Truste Krupp.

Com diplomatas, mostra a imperadores, reis e príncipes as laminadoras e com acesarias, as bifes para embaxadores, sem nunca perder o seu sorriso amável e a sua extraordinária mobilidade. Filho de um funcionário na Pomerânia, Beitz priva hoje com as grandes figuras da economia e da Política graças às

susas extraordinárias capacidades de organização e ao dom de escolher os seus colaboradores.

Beitz começou a sua carreira numa companhia de petróleo. Na segunda guerra mundial foi delegado como director geral para a Polónia, onde dirigiu a exploração das jazidas na Galícia, ocupadas pelos alemães. Pela sua atitude humana e compreensiva, Beitz conquistou muitas simpatias.

Os poloneses não esqueceram que ele próprio foi buscar os vagões de caminhos de ferro judeus e presos políticos a caminho dos campos de aniquilação.

Correndo ele próprio grandes riscos, ajudou muitos a fugirem para o

Carreira de passageiros entre FEIRA NOVA-BRAGA

Dada a circunstância da imensa falta de uma carreira diária entre as 12 e 13 horas, que ligasse esta vila e a capital do distrito, quer por Entre Pontes, quer pela Ponte do Porto, preenchia uma lacuna já por muitos habitantes dessas regiões reclamada.

É de uma necessidade extrema a ligação com Braga a essa hora.

Esta carreira uma vez em circulação, possibilita a ligação directa com Guimarães e Porto e ainda com numerosas freguesias deste concelho.

É de um benefício sem limites e não só para a população de Feira Nova, Amares, Proselo, Caires e Besteiros, mas também para a deslocação do professorado destas

e de outras freguesias.

Já que a Viação Auto-Motora com a remodelação dos horários deu este passo tão indesejável, porque foi esta empresa que cumpriu o horário pedido durante muitos anos, para inexplicavelmente o pôr de parte, vimos lembrar às Empresas, Hoteleira do Gerês e Tecedo a importância desta carreira.

Sabemos também que têm sido muito reclamada junto do escritório da Viação Auto-Motora nesta vila tendo-nos sido informado que a hora mais aconselhável seria a antiga ou seja, 12,45.

Registamos este pedido de interesse público, com votos para que não demore o establecimento de referida carreira.

estrangeiro.

Beitz iniciou, a bem dizer a sua carreira depois da guerra quando as autoridades inglesas lhe confiaram um cargo importante no departamento de controle das companhias de seguro da Zona Britânica. Em 1949 Beitz era director geral de uma companhia de seguros que passou a ocupar o terceiro lugar na Alemanha.

Nessa altura Alfried Krupp von Bohlen und Halbach procurava um director-chefe, ca-

Continua na 4.ª página

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

«A PROPÓSITO DE PROFILAXIA» é o título de um artigo publicado em a «Tribuna Livre» de 21 de Setembro último, em que se formulam duas perguntas a que, para a elucidação que se impõe, vimos tentar responder.

Diz o autor do artigo:

«...não pode deixar de estranhá-lo o que se passa no Porto e a que a Liga de Profilaxia ainda se não devotou. Um dos reparos refere-se ao engraxador do Café. Como pode admitir-se, num país em que se propala aos quatro ventos a higiene, a profilaxia, o cuidado para com a saúde, que o engraxador à mesa do café, na sua azáfama de quem tem de ganhar a vida, nos atire com o odor da tinta e da graxa com que usa o seu ofício? Que tem feito a Liga a tal respeito?

A pergunta ficá em suspenso e até pode obter resposta válida. Por nós, não a encontramos.

Sim, a pergunta tem resposta válida; e o autor do artigo facilmente a encontraria, se tivesse o cuidado de previamente colher informação em fonte idónea e, entre todas, a mais válida: — a própria Liga de Profilaxia.

O caso dos engraxadores de Café foi já tratado por esta Instituição com uma amplitude tal, que, pormenorizada, é tarefa que transcende o âmbito de uma simples carta. Bastará dizer, todavia, que a Liga conseguiu, em tempos, que o então Secretário de Propaganda Nacional, Sr. António Ferro, proibisse os engraxadores nos cafés, medida esta, aliais, que pouco depois foi suspensa.

Para que V. Ex.a, porém fique com uma ideia de como o problema foi oportunamente tratado, aqui reproduzimos dois dos numerosíssimos documentos que, sobre o assunto, os nossos arquivos registam:

Porto, 16 de Março de 1940

Ex.mo Senhor António Ferro, ilustre Director do Secretariado de Propaganda Nacional.

«Foi com grande satisfação que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social registou a ordem dimanada do Secretariado de Propaganda Nacio-

(Continua na 5.ª página)

A ESPANHA

também tem a sua Angola

Não é exacto — como se tem escrito em alguma Imprensa internacional — que Portugal e Espanha, os dois países da Península Ibérica, sigam em direcções diametralmente opostas, quanto aos problemas da África: em Ceuta e em Melilla tem a Espanha a sua Angola e o seu Moçambique.

Com efeito, se Portugal está decidido, contra as pressões internacionais e os chamados «ventos da História», a permanecer em Angola e em Moçambique, a Espanha não está menos decidida a continuar em Ceuta e em Melilla, com um pé, portanto, na África e o outro na Europa. E, se Portugal nos seus dois maiores territórios da África ao sul do trópico de Cancer terá talvez cerca de 80.000 homens hoje em armas, a Espanha, naquelas duas pequenas cidades norteafricanas, tem, segundo se afirma, cerca de 50.000 soldados de escol.

Os argumentos empregados pela Espanha para se manter nas duas cidades da costa marroquina são também idênticos aos que Portugal tem repetidamente exposto.

Ceuta era uma cidade do império visigótico antes da invasão da Península Ibérica pe-

los muçulmanos: foi mesmo o governador visigótico de Ceuta quem abriu aos árabes as portas da «Hispania». Mas, conquistada pelos portugueses aos marroquinos em 1315, Ceuta é há mais tempo uma cidade cristã do que, por exemplo, Granada, na própria Península,

(Continua na 3.ª página)

CIDADES ÀS ESCURAS

Alem de outras crises, de ordem política e social, o Brasil está a sofrer, no momento, de um mal terrível: o da falta de electricidade. Devido à prolongada ausência de chuvas, os rios e os caudais vão secando, inexoravelmente, deixando de levar o precioso líquido às barragens hidro-elétricas, que por sua vez deixam de produzir a energia indispensável à vida das cidades.

Rio de Janeiro e S. Paulo encontram-se, assim, sob grave ameaça. O racionamento já se elevou para 60 minutos diárias e as perspectivas são pouco animadoras nas próximas semanas. Como se não

bastasse os incêndios provocados pela longa estiagem, que em todo o país tem causado prejuízos incalculáveis — e recordam-se os do Paraná, que representaram autêntica tragédia nacional — surge agora a ameaça de paralização de indústrias, do comércio e de muitas outras actividades essenciais.

Embora o racionamento seja ainda por tempo limitado, é extremamente doloroso ver ruas, avenidas e edificações às escuras. Se se pode dar um exemplo, imagine-se a linda praia de Copacabana sem luz. Se é encantadora durante o dia, à noite, bem

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA FEMININA

Porque é que... os homens são «assim»?

Raúl bateu a porta com força e saiu de casa furioso. As discussões no seu lar eram agora diárias e cada vez mais violentas. Estava farto!

A ideia de abandonar a família e sair de Portugal para sempre, era já uma obsessão a Leonor que se arranjasse!

Quem quer ter lar e marido, tem de ser compreensiva, não pode ser ciumenta e piegas como a Leonor, pensava ele... Uma esposa que não pode tolerar que

o marido corteje outras mulheres, sem lhe fazer um sermão de lágrimas, era só o que faltava!

Que mal havia que a companhia da Isabel o interessasse?

Essa agora!

A Isabel era uma rapariga como há tantas, nem feia nem bonita, que não trabalha, vive bem, sem ninguém querer saber como; gosta de provocar os homens e levar a vida que certos filmes apresentam...

A verdade é que o Raúl

começara o caso... com a Isabel a brincar e já o estava a levar demasiado a sério, estava embeizado a valer, como se diz vulgarmente...

O Raúl até pensava, que se abalasse até à França, levaria por certo a Isabel isto claro está, se ela quisesse, porém ele sabia bem como convencê-la, o dinheiro ainda é um grande auxiliar, em romances semelhantes...

A Isabel, diga-se a verdade era pouco instruída,

mas depois cultivar-se-ia de certo para agradar-lhe, pois outro tanto tinha feito a Leonor.

Enfim a esposa com a atitude que estava a tomar facilitava bastante as coisas até era caso para lhe agradecer...

Em casa, a pobre da

Leonor, lavada em lágrimas, via-se abandonada, ouvia já os murmúrios mal-dosos que infelizmente surgiram, logo que o escândalo rebentasse.

Que seria dela e do filho?! A miséria talvez lhe batesse à porta!

(Continua na 5.ª página)

O doce nunca amargou

Maçãs com massa folhada

Maçãs, massa folhada, açúcar refinado, açúcar pilé, e vinho do Porto p. b.

Descascam-se as maçãs, escavam-se no centro para lhes tirar as pevides e põem-se num tabuleiro que possa ir ao forno. Enchem-se os buracos das maçãs com açúcar refinado e umas gotas de vinho do Porto e m tem-se no forno.

Faz-se uma porção de massa folhada, que se corta em rodelas de uns quinze centímetros de diâmetro.

Quando as maçãs estão quase assadas, tiram-se do forno. Põe-se uma maçã em cima de cada rodelha de massa; fecham-se as rodelas como se aperta a boca de um saco, ajeitando bem para formar em cima uma espécie de flor. Pintam-se as capas de massa, com ovo batido, polvilham-se com açúcar pilé e põem-se assim preparadas na chapa do forno. Cosem-se em calor forte.

Servem-se mornas ou frias.

Bolos para chá

250 gramas de farinha de trigo, 250 gr. de açúcar refinado, 250 gr. de manteiga sem sal, um decilitro de leite, dois ovos inteiros, uma colher, de doce, cheia de fermento em pó «Icing Sugar» q. b.

Bate-se a manteiga com o açúcar até ficar num creme. Junta-se-lhe um ovo, bate-se, depois deita-se uma porção de farinha torna-se a bater, e em seguida outro ovo, ligando novamente e juntando-lhe também, pouco a pouco, o decilitro de leite. Junta-se então o resto da farinha, batendo fortemente até ao fim.

Deita-se a mistura em forma bem untada e vai a coser em forno brando. Depois de desenformado, polvilha-se, enquanto quente, com uma porção de «Icing Sugar», de forma que fique bem empoeirado.

Não esquecer de peneirar farinha com o fermento antes de começar a juntá-la no preparado.

CONHECE O JORNAL FEMININO?

É uma revista moderna, que inclui nas suas páginas todos os assuntos que interessam à mulher:

MODA — CONTOS — HORÓSCOPO
REPORTAGENS — CINEMA — ETC., ETC.

O JORNAL FEMININO?

POIS CLARO!

É a revista feminina que os homens gostam de ler?

Redacção, Administração e Publicidade

Rua de D. João IV, 904

PORTO

Visado pela C. de Censura

(BORDADO)

Almofada e cortina bordadas com
Áncora de cores

Veja pormenor do desenho no
«Jornal Feminino» n.º 139.

TRIBUNA do CONCELHO

A actual Junta de Freguesia de Ferreiros e o progresso da vila (Feira Nova)

A actual Junta de Freguesia de Ferreiros — desenvolveu o progresso da vila (Feira Nova) e da parte Rural da sua jurisdição.

São já amanhã as eleições das Juntas de Freguesia. Apontam-se já alguns nomes dos seus futuros componentes — embora de positivo nada se saiba por enquanto.

Estranhamos porém, que houvesse ainda quem tentasse alterar o elenco da nossa Junta, composta pelos Srs. António Batista de Macedo Fernandes, José Manuel de Barbosa de Macedo e João Gonçalves, que incontestavelmente têm prestado relevantes serviços à progressiva freguesia.

A nossa Junta, tem procurado, sem se poupar a canseiras e esforços e, dentro

das respectivas possibilidades, levar a todos os lugares e recantos desta freguesia, impostantes obras de interesse rural.

O que fica exposto, embora resumidamente, prova que sempre foi de encontro à expectação geral dos habitantes pois que, além de ter trabalhado com honestidade e dedicação, conseguiu atingir a principal finalidade: desenvolver e engrandecer o progresso da Feira Nova, graças, sem dúvida, à persistente acção bairrista do nosso conterrâneo António Batista de Macedo Fernandes, resolvendo grandes problemas de interesse público, sem qualquer reclamo, ou sem qualquer espavento, o que nos apraz registar.

Depois da Província

(Continuação da 6.a página)

anuncia a morte do filho, na guerra.

Não há dúvida de que o maior interesse da peça está em termos, como que vivos, na nossa frente, a contar-nos — tal como nas cartas que um ao outro se escreveram — um pouco do que fizeram e muito do que pensaram, e durante mais de quarenta anos, o mais que célebre escritor George Bernard Shaw e uma actriz de enorme valor, Estela Campbell — a que primeiro interpretou o papel da florista no «Pigmalião», mas cujo nome seria quase inteiramente desconhecido hoje, fora da Inglaterra, não fosse esta peça que Jerome Kilty, actor americano, extraiu da correspondência encerrada numa velha caixa de chapéus.

«Adorável Mentirosa» é uma obra especial, cujo interesse talvez diminua para aquelas pessoas que não sabem quem é Shaw, nãoiram alguma vez com um dito de Shaw, não se arrependeram nunca com um cástico artigo de Shaw. Seja como for, temos de agradecer aos dois artistas que se atrevem à apresentação do espetáculo pelas cidades da província, e de agradecer temos à Fundação Gulbenkian, que o patrocinou, tornando-o, assim, possível.

A Espanha

(Continuação da 1.a página)

de que Isabel e Fernando, os Reis Católicos, só se apoderaram em 1492 — ou seja: quase dois séculos mais tarde.

Quanto a Melilla, foi também cidade visigótica antes da invasão árabe do Marrocos e da Península Ibérica, sendo espanhola desde 1497.

A população, nas duas cidades, é, na sua quase totalidade, espanhola e católica, sendo pouco numerosos os israelitas e ainda em menor número os muçulmanos.

Não se pode falar, pois, de uma política espanhola, em relação à África, que seja o contrário da política portuguesa.

A política espanhola, se promove a autonomia interna da ilha de Fernando Pó e do território do Rio Muni — admitindo-se em Madrid que essa autonomia possa, na verdade, ir até à autodeterminação — é, efectivamente, de intransigência absoluta quanto a Ceuta e a Melilla. E, se em Madrid não gostam de falar muito do Sá e do Sidi-Ifni, possa ser negociado com o Governo de Rabat contra a cedência, pelo Marrocos, de um «hinterland» a Ceuta e a Melilla — propósito que é a melhor prova de que a Espanha tenciona também permanecer na África, custe o que custar. — ANI

«Adorável Mentirosa» é uma obra especial, cujo interesse talvez diminua para aquelas pessoas que não sabem quem é Shaw, nãoiram alguma vez com um dito de Shaw, não se arrependeram nunca com um cástico artigo de Shaw. Seja como for, temos de agradecer aos dois artistas que se atrevem à apresentação do espetáculo pelas cidades da província, e de agradecer temos à Fundação Gulbenkian, que o patrocinou, tornando-o, assim, possível.

LEIA E ASSINE O

Jornal Feminino

2.ª Publicação
Tribuna Livre, 26-10-963



Tribunal Judicial DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Arminda Vilela de Sousa, viúva, proprietária, da freguesia de Barbudo, desta comarca; José Pimentel Soares Nogueira e mulher Elvira Pereira Pimentel, do lugar da Bouça; Rosa de Jesus Soares Nogueira e marido José dos Santos Marques, do lugar do Casal; Américo Pimentel Soares Nogueira, solteiro, maior, do lugar de Sá; Francisco de Oliveira Soares Nogueira, solteiro, maior, do mesmo lugar; Abel Soares Nogueira, solteiro, maior, proprietário, do mesmo lugar; todos da freguesia de Gême, desta comarca; Manuel de Oliveira Soares Nogueira, solteiro, maior, desta vila; Maria de Jesus Soares Nogueira, solteira, maior, desta vila; Carolina de Oliveira Nogueira, viúva, desta vila; Maria de Sousa Nogueira e marido Aníbal Gomes Peixoto, desta vila; Rosa de Oliveira Soares Nogueira e marido João Martins Alves, moradores no Bairro da Saúde, na vila de São João da Madeira, comarca de Oliveira de Azemeis; Rogério de Oliveira Soares Nogueira e esposa Maria Luiza Violante Dias Nogueira; António Soares Nogueira e mulher Rosa Natália Ferreira, estes moradores na rua Formosa N.º 348, da cidade do Porto; e Fernando de Oliveira Soares Nogueira, solteiro, maior, ausente no Brasil, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção de divisão de causa comum que Arminda Vilela de Sousa, já identificada, move contra os restantes indivíduos, acima mencionados.

Vila Verde, 4 de Outubro de 1963
O escrivão de Direito da 2.ª secção,
(a) António Monteiro
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Mansel Augusto Gama Prazeres

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

ÓBITO

Faleceu há dias Maria de Lourdes Lopes de Azevedo, filha dos Senhores Joaquim Francisco de Azevedo e Narcisa Rosa Lopes, do lugar da Ponte. Tinha cinco meses.

CASAMENTO

Contrairam matrimónio na igreja paroquial de Lago, os Senhores Fernando Peixoto Pereira, de Adaúfe, com Rosa Gonçalves, de Lago. O acto realizou-se pelas 8 horas de 24-10-1963 e os novos são, respectivamente filhos dos Senhores Francisco Pereira e Maria da Conceição Peixoto, de Adaúfe, e Virgínia de Jesus Gonçalves, de Lago. Assistiram muitos convidados.

FIM DE FÉRIAS

Depois dos estudantes abandonaram as férias da aldeia

Grémio da Lavoura

DE

AMARES

Pelo Senhor Presidente do Conselho Geral deste Organismo foi convocado o mesmo conselho para a sua sessão ordinária, a realizar no dia 8 de Novembro próximo, com a seguinte —

Ordem do dia

- 1.º — Discutir e votar o orçamento Ordinário das Receitas e Despesas para o Ano de 1964.
- 2.º — Eleger o Presidente, Vice-presidente e Secretários do Conselho Geral.
- 3.º — Discutir e votar o 1.º Orçamento Suplementar (Se o houver).
- 4.º — Designação, ao abrigo do n.º 7 dos Artigos 16.º e 26.º do Código Administrativo, da Representação do Grémio no Conselho Municipal.
- 5.º — Apreciação e votação de Preceitos de Disciplina Gremial.

O Presidente do Conselho Geral

A) Arnaldo de Magalhães e Meneses de Azambuja

os funcionários e os comerciantes. Não passarão muitos dias e as nossas casas solarengas só nos dirão silêncio com os seus portões, portas e janelas fechadas. Também, diga-se a verdade, os nossos caminhos, vindo as chuvas tornam-se insuportáveis.

Eleição da Junta

Os votos são entre nós a preocupação dominante, como é natural, uma vez que apareceram a lista «A» e a lista «B». Os partidários da lista «B» = oposição = começaram a sua obra de pedir votos, de noite e de dia, há cerca de um mês. Os outros que entendiam não se dever pedir votos a ninguém, viraram-se obrigados a fazer o mesmo.

Vosso J. Moreira

Mesa da

Misericórdia

Na passada Quinta-feira, deslocou-se ao Porto à Comissão Inter-Hospitalar, a Mesa da Misericórdia, a fim de estudar com o Director da Zona Hospitalar do Norte, Dr. Renato Cantista assuntos relacionados com a construção do Hospital.

Recebidos por aquela individualidade, foram estudados e resolvidos problemas de mais interesse para a Misericórdia.

Finalmente e a convite da Mesa, visitará brevemente o nosso Concelho aquela Entidade para assim dar maior impulso à breve construção do Hospital cuja aspiração todos ambicionamos.

ELEIÇÕES DA

JUNTA DE FREGUESIA

Como é do conhecimento geral, vai realizar-se amanhã domingo, dia 27, as eleições para a Junta de Freguesia.

A Assembleia de voto de Ferreiros funcionará na Casa do Povo, (edifício dos Bombeiros) e terá o seu começo às 9 horas.

Todos os chefes de família devem usar o direito de voto para elegerem os seus representantes no quadrénio de 1964 a 1967.

Leia, Assine

Publique na

«Tribuna Livre»

Filhos em vez de canhões

(Continuação da 1.ª página)

paz de o auxiliar na direcção das 97 firmas do grupo.

Krupp julgou encontrar em Beitz o homem que procurava. Se bem que Beitz talvez não percebesse nada

de aço e de carvão, o seu grande talento de organizador recomendava-o muito especialmente. De facto, Beitz conseguiu bem depressa ter bem seguras nas mão as rédeas da grande empresa. A revista americana «News-

weeu» afirmou recentemente que o seu ordenado anual é de 1,2 milhões de marcos.

Animado de um vivo espírito de iniciativa, Beitz empenhou-se em trasacções com os países do Leste. Beitz soube tirar vantagens económicas e políticas das simpatias que o chefe do partido comunista da Polónia, Gomulka e o Primeiro Ministro Cyraniewicz nutrem pela sua pessoa. Dentro em breve Beitz, que fora à Varsóvia e a Moscovo para vender locomotivas, camiões e fábricas inteiras, tornou-se uma importante figura no domínio da política, agindo em Bonn, Moscovo e Washington como propagandista de boas relações económicas.

Ao serviço de uma empresa que antigamente fabricava canhões e hoje se abstém rigorosamente da produção de armamentos Beitz pode recentemente mostrar ao Vice-Presidente Ministro Soviético, Mikojan, uma fotografia da sua filha mais nova, observando: «Filhos em vez de canhões».

CONHECE O JORNAL FEMININO?

É uma revista moderna, que inclui nas suas páginas todos os assuntos que interessam à mulher:

**MODA — CONTOS — HORÓSCOPO
REPORTAGENS — CINEMA — ETC., ETC.**

O JORNAL FEMININO?

POIS CLARO!

É a revista feminina que os homens gostam de ler?

Redacção, Administração e Publicidade

Rua de D. João IV, 904

PORTO

Visado pela C. de Censura

Sic Est Vulgus!

Vivia entre amigos na abundância,
Amigos que por mim davam a vida:
Entravam-me em casa com instância
E punham-se na cave em corrida...

A minha amizade enriquecida
Pela reles e torpe ignorância,
Foi rudemente um dia esquecida
Por esses meus amigos da infância.

Ai quanto amigo em casa eu recolhia!
Oh dor! oh raiva! oh pejo! oh vilania!
Mas só quando a fartura lá reinou.

À porta me bateu de derrocada
A miséria, e então, essa cambada,
P'ra longe — 'nda bem! — se evaporou...

Cícero Dias



FUNDADA EM 1835

**COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva
Largo D. Gualdim Pais AMARES

LENDAS DE PORTUGAL

Uma obra que interessa ao povo português

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES A CORES, DENTRO E FORA DO TEXTO, PELOS

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5x19,5

O Tesouro dispeso das nossas Lendas Tradicionais reunindo pela primeira vez, lá encontrará a lenda da sua Terra...

Uma nova edição de EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.0

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.0

Porque é que...

Os homens são «assim»?

(Continuação da 2.ª página)

Quando tinham casado o Raul estava apaixonadíssimo, tinha até arrostando com a má vontade da família inteira. Essa má vontade provinha do facto da Leonor, não possuir fortuna, nem grande posição social. Para compensá-lo de tanto amor, ela tinha-se cultivado, aprendera francês, inglês e até piano. Mesmo depois do nascimento do filho tinha continuado as lições não se poupando a esforços nem cansseiras.

Se desejava tanto agradar ao seu Raul!

Meditando em tudo isto e como o filho estivesse para voltar do liceu, Leonor foi lavar o rosto sulcado pelas lágrimas e retocar a pintura. No espelho, depois de preparada, mirou-se atentamente e viu... que era uma mulher bonita de pouco mais de trinta anos, mulher que despertava a atenção masculina ao atravessar as ruas da cidade. Recordou também que na roda de amigos, era tida como culta, inteligente, observadora, interessante no seu tipo de beleza discreta e sinhoril!

Como podia pois o Raul preferir a Isabel? Que etractivos tinha ela?

Não era muito mais nova, pois contava 28 anos, era frívola, egoísta e quase analfabeto. Ai dela, se não fosse a pintura, o penteado da ultima moda e os vestidos provocantes! Ninguém olharia para ela duas vezes...

Tinha-se esforçado tanto por se instruir, para ser substituída por uma ignorante, uma mulher que

nunca seria uma esposa nem uma mãe!?

A campainha tocou, era finalmente o Raulsinho, que entrava em casa turbulento e alegre como sempre. Ao beijar o filho, Leonor, enxuga disfarçadamente uma lágrima teimosa, se o marido a deixar, ela trabalhará para educar o seu filho, Deus é grande, precisa coragem e te-la-á.

Porém no seu espírito atormentado persistirá sempre a pergunta, para a qual a sua inteligência, não encontra resposta: Porque é que os homens são assim?

(Continuação da 1.ª página)

nal, proibindo que os engraxadores exerçam a sua profissão no interior dos cafés e restaurantes, pelas razões muito de ponderar de estética e, principalmente, de higiene, que, de tão comezinhas, ridículo se tornaria enumerá-las.

Há quem se condona enternecidamente pela sorte destes pobres trabalhadores a que nós votamos também a nossa simpatia. Mas desta massa de condófios, nós permitimo-nos estabelecer duas categorias: a dos sinceros e a dos insinceros.

Na primeira, certamente aquela que tem um reduzido número, situam-se os que não podem o sistemáticamente aliar o coração à razão, dão a esta o predomínio sobre a

víscera sentimental, e sofrem a imprefeição da sociedade que nos seus milénios de existência ainda não encontrou tempo para resolver os problemas do trabalho.

No segundo grupo, no dos insinceros, estão aqueles que têm muita pena destes pobres trabalhadores a que nós votamos também a nossa simpatia. Mas desta massa de condófios, nós permitimo-nos estabelecer duas categorias: a dos sinceros e a dos insinceros.

E uns e outros ignoram que a maior parte destes engraxadores são explorados pelos seus patrões, aos quais, como em alguns cafés do Porto, têm de entregar metade dos seus ganhos. Basta este grande argumento para a proibição ser mantida com firmeza.

Ao fiddar, a Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social apresenta a V.a Ex.a os seus cumprimentos e, com eles, formula desejos vivos de se enfrentarem vigorosamente os problemas que dizem respeito à Higiene e ao Turismo, tão estreitamente ligados para o progresso do nosso País.

a) A Direcção

* * *

Porto, 13 de Outubro de 1943

Ao Ex.mo Senhor António Ferro, ilustre Director do Scretariado de Propaganda Nacional—Lisboa.

«Mais uma vez se nos dirige um correspondente, o Ex.mo Sr. A. Jacinto Junior, da Rua de S. Brás 298, desta cidade, protestando contra os engraxadores dentro dos cafés, tendo-lhe nós respondido com a apresentação dos documentos do nosso arquivo mostrando as repetidas interferências da Liga de Profilaxia junto de V. Ex.a, a maneira como V. Ex.a, reconhecendo a nossa razão, chegou a determinar medidas proibitivas de tal usanç—a infelizmente logo depois suspensas—e todas as subsequentes reclamações por nós recebidas. Como, porém, V. Ex.a tem por certo igualmente na melhor ordem os arquivos de todos os serviços a seu cargo, podemos dispensar-nos de resumir aqui a história das nossas diligências, bem como as considerações já feitas e repassadas e que continuam no mesmo pé, limitando-nos, por isso, a transcrever a nova queixa, que diz o seguinte:

«Certamente que essa humanitária Liga, que tão notáveis e magníficos serviços tem prestado ao público, não deixará de interessar-se por conseguir a proibição absoluta do péssimo e condenável hábito da limpeza do calçado dentro dos Cafés.

Francamente, não faz sentido que, existindo quase sem-

pre anexos a tais estabelecimentos, cadeiras e até dependências destinadas a tal fim, chamadas engraxadoras, pessoas haja, cultas e incultas, que se dêem à comodidade de ali dar a limpar o seu calçado empoeirado ou enlameado, sem repararem no perigo enorme que isso representa para todos, além do incômodo que causa o cheiro da pomada e tinta aplicada na sua limpeza.

Coisa abominável, esta de se levantarem conscientemente poeiras perigosas dentro dos estabelecimentos onde se faz a ingestão de bebidas e de alimentos! Não basta já o fumo de cortar à faca e o pouco arejamento de muitos deles?

Para exemplo paradoxal, não há, todavia, quem faça limpar o seu calçado nos restaurantes e nas confeitarias!!!

Estou crente de que essa Liga dará a necessária atenção a esta exposição individual, que aliás está no sentir de milhares de pessoas e que, como é óbvio, não prejudica de modo algum o interesse dos graxas nem tão pouco os proprietários dos Cafés.»

São nossas, mais uma vez as sensatas razões do nosso correspondente, e esperando que V. Ex.a se dignará considerar a vantagem de ser definitivamente efectivada a proibição, já por V. Ex.a estabelecida em 1940, dos engraxadores nos cafés, aproveitamos a oportunidade para manifestar a V. Ex.a os protestos da nossa consideração muito elevada.

A Bem da Nação
a) Os Directores

No que respeita ao problema dos ratos, igualmente mencionado no artigo a que nos reportamos, cremos que o pequeno opúsculo «O perigo dos ratos», que juntamente enviamos, é, por si só e além do muito que poderíamos acrescentar, testemunho bastante do vivo interesse que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social dedica ao assunto. Se V. Ex.a se der ao cuidado de perlustrar o livrinho, facilmente verificará que, por forma acessível a todos, se apontam os perigos da ratização e a conveniência e forma de exterminá-la.

A Liga já se pronunciou. Executar não é de sua competência.

* * *

Independentemente das informações prestadas, julgamos dever esclarecer que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social não é uma Instituição oficial ou oficializada sobre que impenda a obrigação de ocupar-se destes, daquele, de todos os problemas de saúde psicosomática.

Conclui no próximo número

Cidade ás escuras

(Continuação da 1.ª página)

iluminada, é motivo de admiração para todos. Quem chega ao Rio, por navio ou avião, pode embevezcer-se com o espetáculo de milhares de lâmpadas ao longo da praia. Mas sem luz, inteiramente ás escuras, Copacabana despe-se de toda a ufania e beleza, mergulhando, tristemente, na amargura das trevas.

Mas Copacabana é um exemplo apenas. Pode avaliar-se o desolação de quem reside num décimo, vigésimo ou trigésimo andar, sem elevador que suba ou desça; as preocupações do cirurgião do hospital que, em caso de urgência se vê impossibilitado de salvar uma vida; e até a dona de casa que volta a servir-se do candieiro ou da vela, para cumprir os deveres mais elementares.

No Brasil tem-se feito muito no campo da produção de energia eléctrica, especialmente nos últimos anos. O Governo do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira quase duplicou essa produção, além

de estabelecer planos de longo alcance. A barragem de Três Marias, por exemplo, uma das maiores do mundo, já teve inaugurada a sua primeira fase. Outras obras do género encontram-se em construção. Mas a produção de energia eléctrica, por maior que seja, nunca satisfaz todas as necessidades do país. É que o Brasil é uma nação que progride em grau muito maior do que as humanas previsões. As exigências vêm de toda a parte, de todo o imenso território brasileiro, que está a realizar um esforço extraordinário para fugir à classificação de subdesenvolvido. E, na verdade, possui tudo para ser uma fabulosa nação. Mas de vez em quando, por contingências naturais ou humanas, é obrigado a diminuir ou quase paralisar o ritmo do seu desenvolvimento.

Esta crise de eletricidade é dolorosa por todos os motivos, sobretudo por se saber que o Brasil é um dos países que possui maior potencial hidrográfico, para não falar no térmico. Tem dezenas de rios de enormes caudais. O Amazonas é o de maior massa de água em todo o mundo. Mas continua a ser, como recurso hidro-electrónico, um gigante adormecido.

De desejar é que em futuro próximo não tenhamos de nos referir às trevas que no momento entristecem e afrofiam as cidades brasileiras. Fazemos votos para que a claridade e o progresso inundem, em breve, todas as terras desse belo país. Porque não há nada mais doloroso do que uma grande cidade ás escuras...—ANI

VENDE-SE

Casa de lojas e 1.º andar com vinha, Oliveiras, Laranjal e outras fruteiras—e bouça da Boa Vista com bom mato e toda morada

Tratados no lugar do Pilar - Fiscal (Amares)

Trata: Augusto R. Macedo

Travessa Mato Grosso, 43-A

LISBOA - 2

TRIBUNA DESPORTIVA

Quatro dezenas de equipas principiaram a disputar os Campeonatos Nacionais de Futebol, da primeira e da segunda divisões

Começaram os campeonatos nacionais de futebol da primeira e da segunda divisões, que movimentaram nada menos de 42 equipas.

Os resultados foram os seguintes:

Primeira divisão: Guimaraes-Sporting 1-1; Belenenses-Lusitano, 3-0; Futebol Club do Porto-Cuf, 3-1; Barreirense-Leixões, 1-3; Académica-Varzim, 2-0; Benfica-Vitória de Setúbal, 5-2 e Seixal-Olhense, 2-1.

Segunda divisão:
Famalicão-Covilhã, 1-0; Leça-Espinho, 2-0; Oliveirense-Salgueiros, 0-1; Boavista-Sanjoanense, 4-3; Feirense-Beira-Mar 3-1; Vianense-Braga, 0-1 e Marinhense-Vilhemoiahos, 3-1.

Grupo sul: Torriense-Luso, 1-0; Oriental-Cova da Piedade, 5-0 Desportivo de Beja Atlético, 1-0; Leões-Montijo, 3-1; Lusitano-Peniche, 1-2; Alhandra-Portimonense 2-0 e Farense-Sácaravense 4-1.

Novo recorde Nacional de natação

Com o tempo de 5 minutos e 45,6 segundos foi batido o recorde nacional de natação dos 4x100 metros livres, aspirantes femininos, pela equipa do Sport Algés e Dafundo.

A equipa recordista é formada por Maria de Lourdes Pessoa Duarte, Maria Deolinda Macedo e Silva, Maria Isabel da Encarnação e Maria Augusta Louzeiro Cunha.

O Betis e o Espanhol em desafios amigáveis de futebol contra o Sporting

O Sporting recebeu, no passado dia 23, o Real Bétis, de Sevilha, actual líder do campeonato de futebol de Espanha, que terminou com a vitória do grupo espanhol por 2-1.

No dia 30 recebe o Espanhol de Barcelona. O jogo realizado e o a realizar servirão para a estreia dos brasileiros Durval e José Maria.

O Atlético venceu o Fayal Sport num desafio de futebol a contar para o «Torneio de Preparação» do distrito da Horta

Iniciou-se ontem a época oficial de futebol com o primeiro encontro do «Torneio de Preparação», em que o Atlético venceu o Fayal Sport por 3-2.

O Lusitânia comanda a classificação geral no Torneio de Preparação do Distrito de Angra

Nos jogos de futebol domingo realizados para o «Torneio de Preparação Distrital» registaram-se os seguintes resultados: União-Angrense 2-8 Praiense-Marítimo, 0-0; Juventude-Vilanovense, 2-4.

O Lusitânia comanda a classificação geral do torneio, com 8 pontos, seguido seguido pelo Marítimo e pelo Angrense, ambos com 7.

O torneio internacional europeu de futebol do Transval conquistado pela turma portuguesa

Pela quarta vez consecutiva a equipa portuguesa ganhou o torneio internacional europeu de futebol do Transval, disputado em Seudervood entre portugueses, alemães, italianos holandeses, húngaros, suíços gregos, israelitas e libaneses.

Portugal perdeu com Israel por 0-3, mas ganhou à Itália—que batera a Holanda—por 1-0, passando a finalista. Depois jogou com o Líbano—que batera Israel—ganhando por 3-1.

A equipa Portuguesa recebeu o troféu do torneio e a todos os jogadores foram entregues medalhas de ouro. Santos, o capitão da equipa, saiu do campo levado em triunfo pelos seus compatriotas.

Está na final o campeão do futebol em Moçambique

O Ferroviário de Lourenço Marques e o Ferroviário de Nampula já estão apurados para a «final» do Campeonato Moçambicano de Futebol, que se vai disputar em Nampula, entre quatro clubes apurados nas eliminatórias.

Nos últimos jogos realizados relativos à segunda mão da fase preliminar do campeonato registaram-se os seguintes resultados: Ferroviário de Lourenço Marques, 3—Ferroviário de Gaza, 0; Ferroviário de Nampula, 3—Atlético de Montequeiros 2; Benfica de Quelimane 4—Club de Tete 0.

O Ferroviário de Ilhambane tem ainda que defrontar o Ferroviário da Beira, para a disputa de terceiro jogo, dado que no segundo desafio, tendo ganho por 2-0, anulou a diferença marcada no primeiro encontro.

EM JUNIORES

O Ferroviário de Lourenço Marques comanda a classificação da primeira volta da fase final do campeonato de futebol de Moçambique, em que só obteve vitórias.

Foram os seguintes os resultados dos últimos jogos: Ferroviário 6—Desportivo 0 e Sporting 4—Benfica 0.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À
AMODELAR**

Telefone 62113

Amarelo



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

**RELOJOARIA
MURICIO
QUEIROZ**

Telefone do serviço permanente dos
Bombeiros Voluntários 62162

FUTEBOL

No próximo dia 1 de Novembro, o Futebol Club de Amarelo defronta em jogo-treino com vista à preparação da equipa para o Campeonato Regional, o Grupo Desportivo da Hidro Eléctrica do Cávado.

Não se tratando de uma equipa de competição, será todavia um belo conjunto para avaliar as nossas possibilidades quanto ao campeonato a iniciar em 26 de Janeiro do próximo ano, dado que a equipa treinadora da Hidro apresenta-se com alguns elementos de real valia, entre eles Sarmiento que foi do F. C. do Porto, Borges, do Chaves e

Tavares que actuou no Estoril Praia.

Poderá ainda ver-se alguns elementos que o nosso club pretende recrutar, que estarão também presentes pela equipa que nos visita.

Espera-se que o maior número de sócios estejam presentes a este jogo treino, pois além de assistirem a um encontro que no entender da direcção será interessante terão oportunidade de avaliar até aonde a nossa equipa nos poderá representar dignamente no torneio que se avizinha.

A Direcção

Depois da Província

é a vez de Lisboa

«O adorável mentiroso» na interpretação de

Eunice Muñoz e Jacinto Ramos

Por motivos vários atrasámos na compra de bilhetes e quando o fizemos já só os encontrámos de balcão. Talvez porque o Tivoli foi construído para cinema, grande parte do que se disse no palco foi para nós incompreensível e, como tal, perdeu-se muito da leitura das deliciosas cartas trocadas entre o terrível Bernard Shaw e essa actriz tão perturbadoramente feminina que foi Mrs. Patrick Campbell.

Pela terceira vez, porém, ouvimos esta «leitura» e pela terceira vez nos deliciámos, apesar do que a distância nos obrigou a perder. A primeira foi em Paris e por esses dois «monstros sagrados da cena francesa que são a galega (de nascimento) Maria Casares e Pierre Brasseur; a segunda foi em Madrid, pela esplêndida actriz que é Conchita Montes e pelo que é hoje considerado o melhor actor da cena espanhola—Fernando Gomez; a terceira, agora, pelos incontestáveis valores do teatro português que são Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

Se nos perguntarem, de repente, de qual das representações mais gostámos, talvez respondamos que não sabemos. E não sabemos, porque nenhum dos artistas imitou os outros e os três casais acabaram por nos oferecer—com as mesmas cartas e quase as mesmas palavras—três peças diferentes. Nunca esqueceremos, é certo, a noite de teatro que nos proporcionaram esses mestres da arte de dizer que são Casares e Brasseur, nem os emocionantes quinze minutos em que, depois de o pano baixar pela última vez, o público de pé (e isto depois de dezenas de representações)

aplaudiu com calor o trabalho dos dois artistas. Lembramo-nos, no entanto, de que esta foi a primeira vez que assistimos à representação do «Dear Liar» e que, por isso mesmo, jogava, nessa altura, parte importante o factor surpresa, sempre tão necessário para que a emoção nos ganhe perfeita e completamente.

Eunice Muñoz—actriz das melhores, com interpretações extraordinárias, como a inesquecível Joana d'Arc da «Cotovia» ou a recentíssima Ana do «Milagre de Ana Sullivan»—e Jacinto Ramos—um dos nossos poucos actores que se dá ao trabalho de estudar e compor os «tipos» que desempenha, nunca lembrando, no palco, que é Jacinto Ramos, mas sim o personagem a quem empresta vida—foram os parceiros da realização portuguesa, realização que não nos envergonha e que, sobretudo na segunda parte, atinge nível que verdadeiramente empolga.

A tradução e a encenação, correctíssimas ambas, assina-as Stau Monteiro, que também já deu excelentes provas no «Milagre de Ana Sullivan».

Os três vestidos de Eunice Muñoz são da modista alemã—há bastantes anos radicada em Lisboa—Margareth Laube. Dois, um em veludo vermelho-coral e o outro em preto bordado com pedraria, são felicíssimos. O terceiro, que nos pareceu de musselina em dois tons de verde, já nos agradou um pouco menos. Mas com a sua capa muito clara parece-nos que roubou um pouco da intensidade dramática ao momento, tão importante, em que a actriz mina a leitura do telegrama que lhe

(Continua na 3.ª página)